

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
BÁRBARA CAVALLIN**

MONOGRAFIA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS CIDADES DE GRAMADO E CANELA/RS

**CANELA
2021**

BÁRBARA CAVALLIN

MONOGRAFIA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS CIDADES DE GRAMADO E CANELA/RS

Monografia apresentada como critério de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II para a Universidade de Caxias do Sul no curso de Bacharelado Administração.

Orientador Prof.: Me. Sílvio Aurélio Jaeger

CANELA
2021

BÁRBARA CAVALLIN

MONOGRAFIA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS CIDADES DE GRAMADO E CANELA/RS

Monografia apresentada como critério de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II para a Universidade de Caxias do Sul no curso de Bacharelado Administração.

Orientador Prof.: Me. Sílvio Aurélio Jaeger

Aprovada em 03/12/2021

Banca Examinadora

Prof. Me Sérgio Pezzi
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Me. Claudia Fellipe Ramos
Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

Esta Monografia apresenta o tema de Educação Financeira, seus conceitos e práticas, bem como as consequências da sua não aplicabilidade, seu impacto sobre a vida dos adolescentes e como os pais aplicam este tema. Ele busca conhecer os diferentes grupos sociais e grupos familiares das cidades de Gramado/RS e Canela/RS, a aplicabilidade do tema em cidades turísticas com alto custo de vida, o nível de conhecimento no tema e diferentes maneiras que estes grupos utilizam para aplicar o tema em questão. A aplicabilidade do tema em questão é relativo perante as classes sociais, a faixa etária e o rendimento mensal, pois os gastos e despesas mensais podem ser maiores dependendo do controle financeiro de cada pessoa, o que pode implicar, em certos casos, no consumo excessivo e desenfreado, e também no acúmulo de dívidas que se tornam impagáveis ao longo do tempo. Mas os fatos presentes nesta monografia são animadores, pois através dos dados obtidos na pesquisa, nota-se que a população conhece e aplica a Educação Financeira em seu dia-a-dia. O estudo deste tema é de extrema importância na atual situação econômica e na pandemia do Covid19.

Palavras-chave: Educação Financeira. Consumismo. Adolescentes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes	31
Tabela 2 – Conhecimento e Introdução à Educação Financeira	32
Tabela 3 – Conhecimento sobre investimentos e sua aplicação	33
Tabela 4 – Dívidas	35
Tabela 5 – Análise Cruzada 1	42
Tabela 6 – Análise Cruzada 2	43
Tabela 7 – Análise Cruzada 3	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comprometimento mensal com despesas fixas	33
Gráfico 2 – Tipos de Investimento	34
Gráfico 3 – Reserva para casos de emergência	34
Gráfico 4 – Valor de reserva para casos de emergência	35
Gráfico 5 – Tipos de dívidas	35
Gráfico 6 – Percentual comprometido acerca das dívidas	36
Gráfico 7 – Estabilidade após o pagamento das contas	37
Gráfico 8 – Efetuação de empréstimos frequentes	38
Gráfico 9 – Controle de gastos	39
Gráfico 10 – Gastos desnecessários	40
Gráfico 11 – Tipos de gastos desnecessários	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	ESTRUTURA DO ESTUDO MONOGRÁFICO	7
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	9
3.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	11
3.3	CONSUMISMO	14
3.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONTROLE DE RECURSOS	17
3.5	JUVENTUDE E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
4	MÉTODO DE PESQUISA	22
4.1	TIPOS DE PESQUISA	23
4.1.1	Pesquisa Bibliográfica	23
4.1.2	Pesquisa Descritiva	24
4.2	UNIVERSO E AMOSTRA	24
4.2.1	Universo	25
4.2.2	Amostra	26
4.3	COLETA DE DADOS	28
4.4	TRATAMENTO DE DADOS	29
4.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA	30
4.5.1	Análise cruzada	42
4.5.2	Sugestões de melhoria	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira conceitua-se como o controle de gastos, sem permitir que suas despesas sejam maiores que suas receitas, possibilitando maior consciência diante de boas oportunidades e os riscos envolvidos. E ela vem ganhando espaço diariamente, diante de situações de risco envolvendo investimentos e receitas, e possibilita a abertura de muitos caminhos prósperos, como investimentos rentáveis, estabilidade financeira e a realização de sonhos através de um planejamento financeiro eficiente.

A presente monografia trará o tema de educação financeira, as consequências do consumo excessivo, um planejamento financeiro pessoal adequado e a importância da aplicação do tema tanto no convívio familiar quanto no convívio escolar. Posteriormente, será trazida a análise e interpretação dos dados obtidos através da pesquisa realizada, tal como o tema em questão é aplicado nas cidades de Gramado/RS e Canela/RS e como as famílias conseguem controlar suas despesas ao viver em cidades turísticas com alto custo de vida.

A realização mensal de planilhas ou anotações diárias permite um controle rígido de seus gastos mensais, mas também permite o estabelecimento de metas e objetivos a longo prazo, pois permitirá o alcance de uma qualidade de vida melhor e mais estável. Considera-se essencial um estudo aprofundado sobre o assunto, para que haja conhecimento necessário para tomar a decisão mais bem-sucedida financeiramente, a curto e longo prazo, porém há um desfalque na educação básica brasileira, pois o assunto não tem o espaço necessário para que crianças e jovens que não têm condições de aprender através de cursos profissionalizantes, possam entrar neste mundo também, fazendo o uso consciente de seu dinheiro, e possam tomar boas decisões futuramente.

A importância da aplicabilidade da Educação Financeira se faz necessária no atual cenário econômico-financeiro brasileiro, pois percebe-se a falta de cooperativismo em relação à política, o desinteresse mútuo em controlar os altos preços praticados, a ganância em obter mais do que o próximo e a falta de interesse no futuro de crianças e jovens que ainda

ingressarão no mercado de trabalho, pois eles serão o futuro da sociedade brasileira, e o que está sendo praticado atualmente, será o aplicado posteriormente.

Primeiramente, a monografia trará a estrutura do estudo monográfico, presente no Capítulo 2, que consiste em apresentar e conceituar o tema de pesquisa e sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e por fim a justificativa.

Dentro da fundamentação teórica presente no Capítulo 3, será trazido o conceito de Educação Financeira, o planejamento financeiro pessoal ideal, o consumismo e suas consequências, o controle de recursos dentro de um orçamento mensal adequado às receitas obtidas, a importância do ensino da Educação Financeira desde cedo no convívio familiar e o futuro econômico através dos adolescentes.

Subsequentemente no Capítulo 4, será trazido o conceito e apresentação de método de pesquisa, os tipos de pesquisa desta monografia, universo e amostra, o cálculo amostral para mostrar o mínimo de respostas que deverão ser obtidas através da pesquisa, a coleta e o tratamento de dados, a análise e interpretação dos dados de pesquisa e a análise cruzada de perguntas e respostas obtidas na pesquisa.

Finalizando a monografia, será trazido no Capítulo 5, as considerações finais, que destacam a importância de uma boa aplicação da Educação Financeira tanto na vida adulta, como na infância.

2 ESTRUTURA DO ESTUDO MONOGRÁFICO

A estrutura do Projeto Monográfico consiste na apresentação do tema, que é Educação Financeira, delimitando seu tema como Educação financeira nas cidades turísticas de Gramado e Canela/RS.

Os autores Cervo; Bervian; Da Silva (2007, p. 73) dizem que “o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre ele.”

E “Delimitação do tema é, dentro de um mesmo tema, selecionar um tópico para ser estudado e analisado em profundidade, tornando-o viável de ser pesquisado.” Cervo; Bervian; Da Silva (2007, p.66).

Após a apresentação do tema e sua delimitação, segue-se o problema de pesquisa, que conceitua-se como “Problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução.” Cervo; Bervian; Da Silva (2007, p.75).

O problema de pesquisa consiste em questionar as seguintes situações: Como está a educação financeira dos moradores da cidade de Gramado e Canela/RS e no que uma cidade turística com alto custo de vida pode implicar nesta questão? Vivendo em uma cidade turística com alto custo de vida, os moradores conhecem o conceito de Educação Financeira? O utilizam em sua vida?.

É importante perceber que os questionamentos levantados anteriormente ajudarão a sanar muitas das dúvidas presentes na comunidade de Gramado/RS e Canela/RS. Para tanto, o objetivo geral do presente projeto monográfico é: Qual o significado e importância da Educação Financeira para os moradores da cidade de Gramado e Canela/RS?.

Mascarenhas (2018, p. 68) destaca que “os objetivos Gerais são os objetivos mais amplos da pesquisa, como mapear, identificar, diagnosticar ou levantar informações.”

Subsequentemente, apresentam-se os objetivos específicos: 1º: Levantar um referencial teórico consistente; 2º: Compreender o nível básico de educação dos moradores; 3º: Verificar se os moradores conhecem o tema; e 4º: Verificar se os moradores aplicam o tema em sua vida.

Mascarenhas (2018) define que

Os objetivos específicos detalham as intenções do estudo. Aonde o pesquisador pretende chegar ao mapear, identificar, diagnosticar ou levantar informações?

[...] Em outras palavras, os objetivos específicos oferecem detalhes sobre os objetivos gerais.

Para que a pesquisa realmente obtenha êxito, a justificativa torna explícito o motivo da escolha do tema em questão, e que, conforme Marconi e Lakatos (2021)

É o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê? De suma importância, geralmente é o elemento que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela(s) pessoa(s) ou entidades que vão financiá-la. Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.

Finalizando a apresentação da estrutura do projeto monográfico, apresenta-se a justificativa do trabalho, que mostra que a necessidade de obtenção de uma educação financeira consistente e consciente tornou-se muito relevante ao longo dos últimos anos, pois houve um aumento significativo dos preços, além da crescente inflação.

Ainda é bastante debatida a questão da inclusão da disciplina de Educação Financeira, e em Gramado/RS esta é uma necessidade atual. Vive-se em uma cidade turística onde os preços são gerados para os turistas, preços muitas vezes elevados demais para os moradores. Por consequência, muitos moradores acabam dobrando o expediente de trabalho para conseguir sustentar seu lar.

Por isso, este trabalho tem como intuito expor a realidade dos moradores, conceituando educação financeira, e o que os mesmos fazem para manter o padrão de vida, em uma cidade com altíssimo custo de vida.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta Monografia objetiva apresentar o conceito de educação financeira, planejamento financeiro pessoal, consumismo e suas consequências, controle de recursos na educação financeira e a juventude na educação financeira.

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é um tema abrangente, então antes da apresentação do tema, Dutra (2015, não paginado) apresenta um resumo breve da história da Educação Financeira.

[...] Até o fim dos anos 1990, o assunto educação financeira concentrava-se nas “dicas de investimento” dos especialistas em produtos do mercado financeiro, ensinando pessoas que já tinham recursos disponíveis para investir a preservar ou multiplicar esses recursos. Com a melhora da situação econômica a partir de 1999, alguns fatores foram importantes para impulsionar a prática da educação financeira no Brasil: o controle da inflação, o aumento da bancarização e o maior acesso ao crédito.

Nos anos 2000, uma avalanche de obras de autores dedicados a orientar pessoas para aprimorar a gestão de seu patrimônio e suas finanças pessoais invadiu o mercado brasileiro, como o best-seller “Pai rico pai pobre”, dos autores americanos Robert T. Kiyosak e Sharon Lechter, “Seu futuro financeiro” de Louis Frankenberg e “Casais inteligentes enriquecem juntos” de Gustavo Cerbasi. Mas somente em 2010, o assunto foi elevado a política pública com a promulgação do decreto que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como política de estado que dá diretrizes para a inclusão do tema na educação de crianças, jovens e adultos [...].

Segundo Mello (2009), “[...] Educação Financeira é a transmissão de conceitos e práticas que visam a conquista de uma melhor qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro [...].” E os autores Mello (2009) e Dutra (2015) trazem a Educação Financeira como um conceito inovador e progressivamente construtivo, pois ele foi se aprimorando ao longo do tempo.

E segundo a definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE (Sousa et al. (2018, p. 140)), a educação financeira é:

Um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes: Formação, Informação e Orientação. Possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles

envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro [...].

O conceito trazido pela OCDE (Sousa et al. (2018)) envolve a importância da formação de pessoas responsáveis e preocupadas com o futuro, pois nada adiantaria a preocupação com o futuro sem a consciência de um consumo racional e controlado.

Complementando o conceito da OCDE (Sousa et al. (2018, p. 140)), Jardim (2017, não paginado) traz que

[...] A educação financeira é um conceito muito amplo que envolve muito mais do que apenas aprender a economizar. Serve para difundir aprendizado para você melhorar sua relação com o dinheiro e dessa forma fazer escolhas mais conscientes pensando cada vez mais no seu futuro, sempre com o objetivo máximo de agregar valor à sua qualidade de vida.

Jardim (2017) alinha o seu conceito de educação financeira com Mello (2009) e Dutra (2015), pois ambos preocupam-se em economizar para o futuro, para que haja garantia de uma qualidade de vida e conforto econômico.

E segundo Sousa et al. (2018, p.141):

[...] Para melhorar a efetividade é preciso desempenhar esforços em três pilares:

– O primeiro deles é a educação em si, com o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias adequadas a cada público, que levem em consideração suas necessidades, vulnerabilidades e estruturas sociais e psicológicas. Essas tecnologias, convertidas em iniciativas, tendem a promover um estado de consciência maior dos indivíduos, e promover, no longo prazo, uma mudança de comportamento social sobre o tema.

– O segundo pilar é o da regulação. A regulação promove a confiança necessária no sistema financeiro, por meio de regras claras, sólidas e transparentes. A promoção constante de um ambiente regulatório e autorregulatório seguro, que garanta a proteção dos indivíduos, gera confiança no sistema como um todo, tornando-o mais atraente aos olhos do investidor comum.

– Por fim, no terceiro pilar, é preciso que esse ambiente conte com uma supervisão eficiente e tempestiva, que puna condutas inadequadas e que se faça cumprir preceitos básicos de ética, garantindo assim o mercado mais sólido, eficiente e sistemicamente seguro [...].

Dutra (2015) apresenta o histórico da Educação Financeira, que logo no início de sua aplicabilidade ela se concentra em dicas de investimento.

Conforme Mello (2009) e Sousa et al. (2018), o desempenho de uma educação financeira depende de um desempenho correto e minuciosamente detalhado, para que qualquer pessoa consiga aplicá-lo. E Jardim (2017) complementa as ideias dos autores Mello (2009) e Sousa et al. (2018), pois traz como conceito uma melhora na relação com o seu dinheiro, para que futuramente a qualidade de vida esteja garantida e bem sustentada.

3.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Planejamento financeiro envolve a preocupação do indivíduo em controlar seus gastos e obter uma reserva financeira, e o autor Santos (2014) destaca que:

[...] Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal as necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas [...].

Santos (2014) aponta o planejamento controlado para compras, evitando gastos desnecessários, para que se possa realizar objetivos de vida, e Jardim (2017, não paginado), complementa que para isso acontecer é preciso:

[...] Economizar é apenas um dos princípios da educação financeira, a qualidade de escolhas é outro princípio essencial. Nesse sentido é extremamente importante possuir objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo. A vida é mais do que pagar contas. A vida é para ser desfrutada em seus vários momentos ao lado de pessoas especiais. Devemos definir em nossa vida o que queremos, o que dá sentido aos nossos dias [...].

Segundo Jardim (2017), planejamento financeiro envolve muito mais do que economizar, envolve dedicar-se ao uso controlado do seu dinheiro para que a vida possa ser desfrutada da maneira correta, e o autor Sousa et al. (2018) constrói a ideia de que

[...] Medir e interpretar o ambiente econômico é fundamental para a melhor alocação possível dos recursos disponíveis, sempre minimizando riscos e maximizando os ganhos. Como se costuma dizer no mercado financeiro, o grande segredo é poder antever as tendências do mercado, ser o primeiro a ingressar em determinados ativos e, quando o mercado estiver indo nessa

direção, ser o primeiro a sair. Essa é a forma de não ficar à mercê do componente errático do mercado, ou ficar à mercê da manada [...].

Sousa et al. (2018) traz uma ideia diferente, a de medir e interpretar o ambiente econômico, para minimizar riscos e maximizar ganhos, e é importante que isso aconteça para que o indivíduo possa se destacar, ser diferente dos demais por pensar diferente, e contribuindo com o autor,

D'Aquino (2008, p. 11) sustenta que

[...] É importante notar com clareza que não existe **uma** maneira correta de lidar com as finanças. Existem muitas. Várias. Múltiplas. O que realmente deveria importar a cada um de nós é ser capaz de perceber que modelo se ajusta melhor a nossos interesses e ser capaz de construir estratégias eficientes para alcançá-lo [...].

Santos (2014) preocupa-se também com o gasto eventual em problemas eventuais e imprevisíveis e para complementar a ideia de Planejamento Financeiro e cuidados adquiridos, Sousa et al. (2018, p. 424) traz a seguir um novo conceito:

[...] O capitalismo consciente, segundo Mackey e Sisodia (2013), é o movimento organizacional que busca alinhar os propósitos das organizações às novas realidades e desafios do mundo, como poluição, fome, pobreza, entre outros. O objetivo é restabelecer relações de confiança entre organizações e seus diversos *stakeholders* ao incorporar na estratégia das organizações propósitos elevados do desenvolvimento. Capitalismo consciente tem, portanto, relações com outros conceitos já conhecidos no ambiente empresarial, como sustentabilidade corporativa e responsabilidade social, pois pressupõe gestão com *stakeholders* e criação de valor compartilhado [...].

Este conceito trazido pelo autor Sousa et al. (2018) traz uma nova visão de mundo, pois promete alinhar propósito organizacionais com a nova realidade mundial e contribuindo com o autor, Santos (2014) acrescenta que

[...] a regra básica para que uma pessoa tenha sucesso financeiro em sua vida é ganhar muito mais do que gasta ou gastar muito menos do que ganha. Não tem segredo! Para que essa regra tenha êxito é indispensável que o indivíduo tenha um controle detalhado de toda a sua movimentação financeira, registrando de forma tempestiva todos os gastos realizados e receitas obtidas em determinado período. [...].

Como Santos (2014) defende que o sucesso financeiro consiste em gastar muito menos do que se ganha, e obter um resumo detalhado de sua vida financeira, é preciso haver um equilíbrio financeiro.

Por isso, construindo a ideia de Equilíbrio Financeiro, Santos (2014, p. 259) sugere algumas ideias a serem seguidas:

1ª: Evitar empréstimos bancários. Caso seja realmente necessário, deve-se conhecer exatamente o montante a pagar mensalmente até o final do contrato;

2ª: Evitar pagar uma dívida assumindo outra dívida. Nestes casos, prefira a negociação do saldo devedor com a instituição (prazo, taxa, montante);

3ª: Evitar gastos desnecessários e feitos por impulso, sem uma prévia análise das finanças pessoais;

4ª: Evitar compras no cartão de crédito em valores superiores à capacidade de pagamento. Sempre que possível amortizar integralmente a fatura;

5ª: Evitar a utilização do cheque especial.

Santos (2014) sugere algumas dicas a serem seguidas para um obter um equilíbrio financeiro, para que a sua vida seja muito mais do que apenas se preocupar se terá dinheiro suficiente para arcar com todas as suas contas e complementando Romero (2015, não paginado), sugere que:

[...] Primeiro conheça o seu orçamento e descubra por onde está escapando o seu dinheiro. Ao detectar o gasto excessivo, corte-o. Depois conheça suas dívidas e veja se é possível "trocar-las" por dívidas juros menores. Caso precise adquirir novas dívidas, analise se estas cabem no seu orçamento e se de fato precisa deste produto/serviço imediatamente. Se puder esperar, poupe o dinheiro necessário para aquisição do produto/serviço e conquiste-o à vista.

Os sonhos sempre estarão ao nosso lado! Liste todos os seus sonhos (curto, médio e longo prazo) e o valor de cada sonho. Tenha disciplina para guardar o valor planejado todo mês e alie-se aos juros compostos. E por fim, é fundamental, aprenda a investir [...].

O conceito trazido pelo autor Sousa et al. (2018) constrói a ideia de um consumo dentro dos limites das receitas obtidas mensalmente, e Santos (2014) agrega trazendo o conceito de equilíbrio financeiro, fazendo gastos compatíveis com sua renda e evitando armadilhas de empréstimos e cartões de crédito.

3.3 CONSUMISMO

Nesta seção será abordado o tema de consumismo e suas consequências devido ao mau gerenciamento de sua renda, e Martins (2004, p. 30) relata que

Muitas pessoas apresentam rejeição diante das expressões financeiras. Como a escola não dá qualquer instrução financeira, a criança cresce e continua ignorando o assunto “dinheiro”. Quando o adulto se depara com os esquisitos termos do mundo das finanças, a tendência é fugir deles. É grande o número de empresários que não sabem a diferença entre um balanço, uma demonstração de renda e um fluxo de caixa, como é grande o número de empregados e profissionais autônomos que não têm noção do assunto.

A escola é a base do ensino para o futuro das pessoas, então é importante que ela ensine os primeiros passos, tanto na alfabetização, quanto na entrada da criança e do jovem no mundo financeiro, como diz o relato de Martins (2004). E Santos (2014), relata que “Diante do consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas, comprometem uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes [...]”

[...] Sem querer crucificar os inadimplentes (quem nunca atrasou uma conta que atire a primeira pedra), pois muitos acabam entrando na ciranda financeira por problemas pontuais, como: desemprego, doença, etc. E justamente pelo fato de sempre ter honrado seus compromissos é que, no desespero, renegociam dívidas em situação claramente desvantajosas, aceitando a cobrança de juros extorsivos.

Mas, certamente essas pessoas são a minoria nesse contexto, pois, a meu ver, o que mais está aumentando a inadimplência é o consumo compulsivo aliado à facilidade de acesso ao crédito. Tudo isso regado com altas taxas de juros, só poderia gerar esse monstro que aterroriza muitas pessoas e acaba destruindo muitas famílias: o endividamento excessivo [...].

Tanto Santos (2014) quanto Rincaweski (2012) apontam que a inadimplência tem se tornado cada vez mais comum na realidade financeira dos indivíduos, pois a ideia de que o dinheiro nos serve tem invertido a relevância de um maior comprometimento com sua vida financeira, para que abra espaço para a vontade momentânea.

Já Sousa et al. (2018, p. 425) traz uma nova perspectiva de que

[...] Até 2014, com a estabilização da economia, principalmente com o controle inflacionário e a criação de programas sociais de redução da

pobreza, o comportamento da população brasileira em suas decisões de consumo mudou. As mudanças se referem a variedade e a quantidade de produtos e serviços adquiridos. Parte da mudança até 2014 foi impulsionada pela facilitação de crédito, que permitiu o acesso aos consumidores de renda mais baixa a diversos produtos financeiros, como cartões de crédito, empréstimos consignados, entre outros. Conclusão: mais consumidores passaram a consumir mais, mas não necessariamente passaram a consumir melhor [...].

Sousa et al. (2018) aponta uma perspectiva positiva quanto ao consumo consciente, pois as pessoas começaram a ter acesso a facilidades de crédito, o que possibilita a conquista de sonhos e objetivos antigos a quem antes nem imaginava ter esse tipo de benefício. E Santos (2014) nos traz a informação de que:

O ato irracional de comprar para algumas pessoas caracteriza-se pelo hábito de sair para comprar algo que talvez nem queira tanto, mas que ao mesmo tempo lhe dê a sensação de status e prazer. Comumente, esse comportamento anormal é influenciado por campanhas maciças de propaganda e publicidade divulgadas em meios de comunicação de massa, como televisão, rádio e Internet. Daí resulta a propensão desordenada ao consumo, caracterizada quando as pessoas se comportam de maneira irracional, passando a comprar compulsivamente e sem nenhum controle orçamentário. [...] no consumo irracional destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo (ex.: cheque especial e cartão de crédito).

A compulsividade e a falta de planejamento aumenta significativamente o endividamento e a negatização em diversas modalidades de crédito, conforme traz Santos (2014), e para explicar comportamentos impulsivos, Martins (2004, p. 52) traz um olhar da psicologia para o conceito do consumismo, que diz basicamente que:

[...] A psicologia diz que toda qualidade levada ao extremo é um defeito. O desejo em excesso ofusca a razão e a racionalidade. As pessoas que têm compulsão ao consumo não são pessoas que apenas desejam coisas; elas compram por impulso, compram em exagero e, por conseguinte, compram o que não precisam com dinheiro que não têm. A necessidade de ostentar e a vaidade excessiva são emoções que conduzem a pessoa a fazer gastos exagerados, na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a numa máquina de destruir dinheiro. Agir assim é pavimentar o caminho para o abismo de problemas financeiros, e isso ocorre mesmo com pessoas ricas... que acabam quebrando.

A psicologia tem ajudado a esclarecer comportamentos excessivos, pois Martins (2004) informa que qualquer atitude extrema ofusca a racionalidade. E Rincaweski (2012) complementa que

[...] Geralmente, quem tem dificuldades em lidar com as finanças pessoais não aceita ajuda de terceiros para tentar resolver a causa do problema, que é o descontrole e o gasto excessivo; enxergando somente a possibilidade de resolver o efeito, que é a dívida, ou seja: conseguir mais dinheiro emprestado para cobrir o crescente aumento de gastos, agravado a cada mês pelos juros acumulados [...].

A dificuldade em aceitar ajuda leva muitas pessoas a um caminho sem volta, conforme Rincaweski (2012), ou as leva a recorrer a dinheiro emprestado com tanta frequência que quando percebe-se, os juros estão altíssimos e a possibilidade de quitação da dívida se torna impossível. Mas, segundo Sousa et al. (2018, p. 426 - 427)

[...] Nem todos os fatos são desanimadores. Uma parcela da população brasileira (5%) passou a refletir sobre os impactos negativos do consumismo (Instituto Akatu, 2014). Consequentemente, esses consumidores têm assumido comportamentos conscientes a fim de reduzir a geração de resíduos e escolher marcas e empresas que se propõem a desenvolver produtos e operações mais ambientalmente corretas e socialmente justas. Entre as questões que mais são levadas em conta por esses consumidores nas decisões de compra, estão: respeito aos animais (52%); manutenção de boas relações com a comunidade (46%); existência de selos de proteção ambiental (46%); projetos para redução do consumo de energia (44%) e detenção de selo de garantia de boas condições de trabalho (43%). Já as práticas que mais abalam a reputação das empresas, perante os consumidores, são: vender produtos que podem causar danos à integridade física das pessoas (72%) e fazer propaganda enganosa (71%).

O consumismo relatado por Sousa et al. (2018), passou a abalar diferentes classes sociais, pois facilidades foram proporcionadas às classes sociais menos beneficiadas, levando-as à inadimplência em pouquíssimo tempo. E Santos (2014) complementa que muitos dos bens adquiridos nem eram realmente necessários, mas que no momento da compra geravam um misto de prazer e status. Rincaweski (2012) só fortalece os conceitos trazidos por Sousa et al. (2018) e Santos (2014), pois ambos os três autores apontam a causa do consumismo como a compulsividade, tudo isso regado a facilidades de crédito e empréstimos geram a alta crescente do número de inadimplentes.

3.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONTROLE DE RECURSOS

A educação financeira traz o equilíbrio entre sua capacidade financeira e sua capacidade de consumo, ou seja, ela leva a uma melhor tomada de decisão quando se diz respeito ao consumo, mudando eficazmente a visão de futuro e a visão financeira.

Carvalho (2013, não paginado) nos mostra a seguir a importância da família no ensinamento da educação financeira e o uso controlado de seus recursos

[...] Em casa, encontrem uma oportunidade de explicar como funciona o cheque ou cartão de crédito, linhas de crédito e outros artefatos dos bancos. Expliquem o uso do cartão de crédito, planeje férias escolares junto aos filhos, discutam os gastos sobre festinhas, viagens e eventos em famílias. A criança vai amadurecendo a cada ano e aderindo sua própria experiência e conceito sobre como administrar seu próprio dinheiro. Com isso as crianças aprenderão conceitos que, para elas, são tão repulsivos quanto juros, orçamento, planejamento e investimentos [...].

Carvalho (2013, não paginado) aponta a família como suporte principal para ser bem-sucedido financeiramente. Santos (2014) traz o comportamento adequado de cada indivíduo para o sucesso na vida financeira, que consiste basicamente em fazer

[...] A elaboração, a utilização e o monitoramento frequente do planejamento ou orçamento financeiro mensal. Através desse mecanismo, as pessoas terão conhecimento detalhado de sua situação financeira e do que precisarão fazer para que tenham saldos líquidos mensais positivos que sejam destinados para a formação ou reforço da reserva financeira.

O constante cuidado nas finanças pessoais é indispensável para um progresso significativo, conforme Santos (2014), e para que haja um bom andamento é importante ter um orçamento mensal. Sousa et al. (2018, p. 428), concretiza que

[...] Educação para a sustentabilidade também é essencial para a evolução do consumo consciente. [...] As escolas e universidades das redes pública e privada no Brasil e os governos em seus planos educacionais possuem um desafio de integrar no ensino, desde a infância até a idade adulta, temas relacionados ao consumo consciente e à poluição. Essa estratégia tem fundamental importância para garantir o desenvolvimento de uma consciência ampliada nos indivíduos.

O aumento do investimento em educação financeira e a educação para sustentabilidade de qualidade podem ser grandes potencializadores de

comportamentos mais conscientes em relação ao dinheiro, aos recursos naturais e aos impactos negativos do consumismo [...].

Sousa et al. (2018) defende a inclusão da educação financeira na grade curricular escolar, pois haverá maior consciência dos indivíduos, e potencialização de comportamentos mais conscientes. E Jardim (2017, não paginado), expõe que

[...] Primeiramente para assumir o controle de suas finanças você deve avaliar como está sua situação atual, quais são seus gastos mensais que mantém e colaboram para um padrão de vida confortável. Se possui dívidas e como impactam o orçamento familiar mensalmente [...].

Tanto Sousa et al. (2018) como Santos (2014) defendem a inclusão da disciplina de Educação Financeira na grade curricular, para que as crianças aprendam desde cedo o valor do dinheiro e sua aplicabilidade.

O autor Santos (2014) destaca que no “[...] consumo racional as pessoas planejam os investimentos e financiamentos, dando prioridade à realização de gastos essenciais e indispensáveis ao convívio familiar, à educação e à saúde [...].”

Adicionando à ideia do Consumo Racional, Sousa et al. (2018) observa que

[...] Há evidências de que esses comportamentos positivos tendem a se tornar mais comuns no futuro, assim como aconteceu na Europa e nos Estados Unidos. Isso se deve ao fato de que a conscientização do consumidor tem mudado, em função da educação que recebe durante toda sua vida, bem como pela influência das organizações que passaram a integrar sustentabilidade como estratégia, pela influência dos empreendedores socioambientais, pelos governos e por outros *stakeholders* que exercem alguma pressão [...].

A consciência do consumidor tem mudado especialmente pela influência de algumas organizações, conforme relata o autor Sousa et al. (2018). Já Martins (2004, p. 57) aborda a tecnologia como meio de ajuda para uma melhor instrução financeira

[...] Com os meios de que a sociedade dispõe atualmente, as opções para uma boa instrução financeira são bastante acessíveis. Cursos, seminários, palestras, treinamento pela internet, jornais, livros, revistas especializadas e jogos educativos, tudo isso são formas alternativas ou complementares para um aprendizado [...].

Santos (2014) constrói o conceito de que no consumo racional dispensa-se armadilhas de gastos excessivos, priorizando os gastos essenciais e indispensáveis. E conforme o autor Sousa et al. (2018), comportamentos positivos e racionais tendem a melhorar ao passar dos anos, pois as organizações têm exercido um impacto positivo e sustentável no consumo da sociedade.

Já Jardim (2012) constrói a ideia de que é preciso ter um controle rigoroso de seus gastos, avaliando as dívidas e o nível de comprometimento delas no orçamento familiar.

Finalizando, Martins (2004, p. 68) aponta um grande conselho

[...] Gerenciar o orçamento familiar é mais ou menos como comandar um navio: conhecido o rumo, é necessário acompanhar os gastos e tomar as decisões financeiras que permitem cumprir as metas estabelecidas. Muitas vezes você chegará na metade do mês e perceberá que já gastou, em determinados itens, toda a conta do mês; aí é hora de pensar, planejar e agir, impondo-se disciplina e, até mesmo, sacrifícios [...].

Conforme o autor Martins (2004), precisa-se ter em mente um controle rígido das despesas, para que seja possível fazer planejamentos mais ambiciosos, por isso ele destaca a importância do orçamento familiar.

3.5 JUVENTUDE E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A juventude tem grande importância na educação financeira, pois será através deles que haverá a garantia de uma melhora significativa na economia.

Conforme Santos (2014, p. 40)

Na fase da adolescência os gastos tendem a aumentar significativamente, face aos desembolsos maiores para financiar a alimentação, a educação, o transporte, a saúde e o lazer. Na adolescência, o indivíduo é mais suscetível à pressão de eventos externos, principalmente relacionados à moda, procurando se enquadrar rapidamente nos padrões de consumo e de atitudes de seus grupos de convívio. Além disso, começam a viver intensamente o ambiente externo, passando a consumir ou a desejar produtos e serviços de forma mais intensa.

Santos (2014) explica que os adolescentes gastam mais, pois são suscetíveis às mudanças e influências, principalmente quando se trata de seu grupo de convívio.

Sousa et al. (2018) complementa que

Resultados educacionais, sejam eles quais forem, requerem persistência e foco no longo prazo. Educar significa mudar comportamento, visão de mundo e atitude. E isso só é possível no longuíssimo prazo. Esforços conjuntos do setor público e privado em prol da conscientização financeira da população já são realidade, e são referência mundo afora, graças à disposição de agentes dos mais diversos setores no Brasil de unirem esforços em prol de uma mesma causa. Apesar de a jornada estar apenas começando, já podemos celebrar o fato de estarmos todos na direção correta.

Santos (2014, p. 6) complementa que a família tem um papel essencial nesta fase, pois é através dela que se obtém os primeiros ensinamentos, mas para isso é importante que

[...] A família faça reuniões no final de cada mês para monitorar, discutir e comparar os resultados alcançados com os resultados previamente esperados para o resultado líquido do orçamento. O êxito dessa ação, todavia, depende da condição de que todos os integrantes da família tenham conhecimento da real situação financeira vivida e estejam efetivamente comprometidos para não deteriorá-la. Devem ser estabelecidas regras formais de conduta, deixando claro que aumentos de gastos somente ocorrerão em casos indispensáveis e inesperados, como nos casos relacionados com saúde, educação e moradia. Por mais que o adolescente participe passivamente das reuniões, entenderá cada vez mais os seus propósitos e de que forma poderá contribuir para manutenção ou melhora da situação financeira familiar.

Santos (2014) complementa que a família pode contribuir ainda mais com a prosperidade financeira do jovem, adotando medidas como

[...] 1ª: Incentivar a participação do adolescente nas discussões mensais do resultado do orçamento familiar – principalmente a partir dos doze anos, quando se presume que já tenha conhecimento dos conceitos de receita e despesa, barato e caro etc.;

2ª: Exigir que justifiquem a realização de gastos atípicos no período e que ações pretendem empreender para eliminá-los ou reduzi-los no mês seguinte;

3ª: incentivá-lo a fazer cursos de aprimoramento profissional, como os destinados para a área de informática e de idiomas de relevância no mercado de trabalho (ex.: inglês e espanhol);

4ª: Auxiliá-lo na elaboração do currículo para iniciação no mercado de trabalho;

5ª: Convencê-lo a fazer cursos de finanças pessoais para que possa contribuir decisivamente na elaboração, monitoramento e análise do que fazer com saldos orçamentários positivos e negativos, tanto da família como individual;

6ª: Ajudá-lo na definição da escolha do curso acadêmico superior, destacando questões essenciais, como existência de mercado prospectivo para atuação profissional e remuneração;

7ª: Estimulá-lo a praticar atividade física regularmente e a alimentar-se bem. Leve-o temporariamente aos médicos especialistas para orientação. Não se esqueça de que somente com saúde seu filho e toda a família desfrutarão das várias conquistas que ele conseguirá na formação acadêmica e na carreira profissional [...].

Tanto Santos (2014) quanto Sousa et al. (2018) destacam que a família tem papel fundamental na iniciação da educação financeira dos jovens, pois esta iniciação pode levá-lo a aperfeiçoamentos e aprofundamentos sobre o assunto futuramente, e tendo a oportunidade de proporcionar a outros jovens esta iniciação a qual não tiveram a possibilidade de desfrutar. Mas o mais importante é ensiná-lo desde a infância sobre educação financeira, fazendo com que a criança tenha a consciência da importância do dinheiro, tanto para o presente quanto para o futuro.

4 MÉTODO DE PESQUISA

Neste tópico será abordado o conceito de método de pesquisa, e após esta apresentação sucessivamente os tipos de pesquisas, seus conceitos e os tipos utilizados na pesquisa, universo e amostra, seus conceitos e a aplicabilidade nesta pesquisa, coleta de dados (que seriam a forma de coletar as informações necessárias para a pesquisa) e seu conceito, e finalizando será apresentado o tratamento de dados, que seriam as informações obtidas através da coleta de dados, e seu conceito.

Conforme Gil (2019, p. 55)

[...] O delineamento da pesquisa refere-se à estratégia determinada para integrar os diferentes componentes do estudo de forma coerente e lógica, garantindo a efetiva abordagem do problema de pesquisa. Como indica Yin (2014), o delineamento da pesquisa lida com um problema lógico, não com um problema logístico. Constitui, portanto, o modelo para a coleta, medição, análise e interpretação dos dados [...].

Gil (2019) conceitua o método de pesquisa como uma integração de diferentes componentes para garantir um entendimento efetivo do problema de pesquisa. Complementando o conceito, Marconi e Lakatos (2021, p. 253) concluem que “ [...] A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto? [...]”.

Conforme Mascarenhas (2018, p. 37), “[...] Chamamos de método o conjunto de técnicas que usamos em um estudo para obter uma resposta. [...] É o caminho que percorremos para chegar a uma conclusão científica [...]”.

O método de pesquisa busca uma conclusão científica para os problemas levantados no início da pesquisa. Portanto, Mascarenhas (2018, p. 35) complementa que “[...] A metodologia serve para explicar tudo que foi feito durante um estudo. O objetivo é descrever o método, os participantes, o tipo de pesquisa e os instrumentos utilizados (como entrevistas e questionários), entre outras coisas [...]”.

Conforme descrito por Mascarenhas (2018) e Gil (2019), o método tem o objetivo de explicar tudo o que foi desenvolvido ao longo do projeto monográfico, para chegar a uma conclusão científica.

4.1 TIPOS DE PESQUISA

Os tipos de pesquisa da Monografia objetivam apresentar os tipos de pesquisa presentes neste Projeto, que serão a pesquisa bibliográfica, baseada em livros, e a pesquisa descritiva, que relaciona fatos baseados na vida real.

4.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, como o nome já diz, é baseada em referências bibliográficas, e por isso, permite expor conceitos de diversos autores.

Cervo; Bervian; Da Silva (2007, p. 62) conceituam que

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Basicamente, o que Cervo; Bervian; Da Silva (2007) explicam é que a pesquisa bibliográfica busca conceitos bibliográficos e suas contribuições culturais.

Mascarenhas (2018, p. 50) conceitua que

[...] Esse tipo de investigação concentra-se na análise de livros, artigos, dicionários e enciclopédias, por exemplo. Por um lado, os estudos bibliográficos apresentam vantagens importantes, oferecendo uma quantidade impressionante de informações. Em geral, não sai caro fazer esse tipo de pesquisa: o pesquisador só precisa gastar seu tempo procurando os dados de que precisa. Além disso, a pesquisa bibliográfica é uma boa opção para quem tem dificuldade de entrar em contato com seu objeto de estudo – aqui, você apenas estuda o que outros dizem sobre ele.

Tanto Cervo; Bervian; Da Silva (2007) quanto Mascarenhas (2018) expõem que esta pesquisa é baseada em pesquisas bibliográficas em livros, artigos, etc, e é também uma opção viável para a encontra de informações coerentes e concretas.

Este tipo de pesquisa será usado no trabalho para utilizar diferentes conceitos de referenciais teóricos, para expor claramente o assunto em questão e trazer hábitos de consumo comumente vivenciados pela população.

4.1.2 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva relaciona diversos fatores que ocorrem na vida em geral do ser humano, permitindo abordar e estudar assuntos relevantes.

Cervo; Bervian; Da Silva (2007, p. 61 e 62)

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos [...].

Os autores Cervo; Bervian; Da Silva (2007) apresentam a ideia de que pode-se descobrir, através da pesquisa descritiva, diversas situações decorrentes da vida humana.

Conforme Lozada (2018, p. 139),

A pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado. Ela tem como principal diferença em relação à pesquisa exploratória o fato de o assunto já ser conhecido. Assim, o pesquisador pode proporcionar novas visões sobre uma realidade já mapeada.

Lozada (2018) e Cervo; Bervian; Da Silva (2007) admitem a ideia de que a pesquisa desenvolve-se basicamente através do estudo de realidades já vivenciadas e de situações comentadas e vividas frequentemente.

Este tipo de pesquisa será usado no trabalho para utilizar diferentes opiniões acerca do estudo estipulado e diferentes situações vivenciadas pela população, trazendo à tona diferentes costumes e modos de viver.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo e amostra presentes neste projeto serão mostrados a seguir, e tem o objetivo de conceituar e mostrar o que será utilizado na pesquisa referente a estes conceitos.

4.2.1 Universo

Neste tópico será apresentado o conceito de universo, e conforme Gil (2019, p. 101), universo é

Um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como população o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período.

Gil (2019) explica que universo são elementos que possuem características distintas, e Marconi e Lakatos (2021, p. 255), apresentam o mesmo conceito, mas explicado de uma maneira diferente, que é:

[...] Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Como N é o número total de elementos do universo ou população, ele pode ser representado pela letra maiúscula X , tal que $XN = X1; X2; X3; \dots; XN$. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.

Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2021) distinguem o mesmo conceito, que determinado grupo de elementos possuem determinadas características, mas explicado por ambos os autores de maneiras diferentes, para diferentes públicos.

O universo a ser utilizado neste trabalho são pessoas jovens e adultas homens e mulheres, com idade entre 18 a 45 anos, residentes nas cidades de Gramado/RS e Canela/RS, com cerca de 82.043 habitantes.

4.2.2 Amostra

A amostra simplesmente é um subconjunto do universo, em que são estabelecidas as características deste universo. E conforme Gil (2019, p. 101),

Amostra é o

Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Uma amostra pode ser constituída, por exemplo, por cem empregados de uma população de 4.000 que trabalham em uma fábrica. Outro exemplo de amostra pode ser dado por determinado número de escolas que integram a rede estadual de ensino. Outros exemplos: uma quantidade definida de peixes retirados de determinado rio, certo número de parafusos retirados do total da produção diária de uma indústria ou um cálice de vinho de um tonel.

Gil (2019) demonstra que amostra nada é do que as características do universo ou população. São estabelecidas, através do universo, as características. Baseado neste conceito, a seguir Marconi e Lakatos apresentam que

[...] A amostragem probabilista baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido. Essa maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

Gil (2019) mostra que a amostragem probabilística abrange toda a população, não exclui nenhuma parte e permite a probabilidade escolha para todos os membros da população.

E Marconi e Lakatos (2021, p.255) conceituam que

[...] O conceito de amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Como n é o número de elementos da amostra, esta pode ser representada pela letra minúscula x , tal que $x_n = x_1 x_2; x_3; \dots; x_n$ onde $x_n < X_N$ e $n \leq N$ [...].

O conceito de amostra é muito simples, prático e de fácil entendimento, e Marconi e Lakatos (2021) e Gil (2019) o apresentam basicamente como um “subconjunto do universo ou população”.

Através da explanação do conceito de amostra, o autor Gil (2019, p. 103) nos apresenta o conceito de amostragem probabilística, que

[...] fundamenta-se nos princípios estatísticos já considerados. São, portanto, baseados na premissa de que todos os elementos da população têm a mesma chance de serem selecionados para compor a amostra.

O conceito de amostra, conforme nos mostram Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2021), é simples, e nada mais é do que as características do universo estabelecido.

A amostra a ser utilizada neste trabalho são pessoas residentes nas cidades de Gramado/RS e Canela/RS, que são cerca de 466 pessoas e seu conhecimento sobre educação financeira, seu nível de comprometimento de renda e o conhecimento sobre investimentos.

Conforme Gil (2019, p. 109), o cálculo amostral é feito da seguinte forma:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q} \quad n = \frac{4.25 \cdot 75 \cdot 82 \cdot 043}{16(82.043 - 1) + 4.25 \cdot 75} \quad n = \frac{615.322 \cdot 500}{1.320 \cdot 172}$$

$$n = 466,1$$

Em que:

n = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

95%, ou seja, dois desvios

p = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica

25%

q = porcentagem complementar

75%

N = tamanho da população

82.043 pessoas

e^2 = erro máximo permitido

4%

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados consiste na forma que os dados serão pesquisados. Pode ser coletado através de questionários e entrevistas, pesquisas laboratoriais, pesquisas em documentos e pesquisas bibliográficas.

Conforme Gil (2019, p. 28)

Os dados requeridos pela pesquisa são obtidos em diferentes naturezas. Podem ser dados de campo, ou seja, obtidos no local em que os fenômenos ocorrem espontaneamente, mediante procedimentos como observação, aplicação de questionários e entrevistas. Podem ser obtidos em laboratório, ou seja, em local em que os fenômenos ocorrem de maneira controlada. Nesse caso, os dados são obtidos mediante procedimentos experimentais; o que não é muito frequente em pesquisas sociais. Os dados também podem ser obtidos mediante consulta a arquivos, análise de documentos ou análise de artefatos físicos, já que documento, em acepção ampla, corresponde a qualquer suporte material que incorpora algum tipo de informação. Podem, ainda, ser de natureza bibliográfica, quando são obtidos mediante textos elaborados com a finalidade explícita de serem lidos. São, pois, dados obtidos mediante a leitura de livros, artigos de periódicos, anais de eventos e impressos diversos.

Gil (2019) expõe a ideia de que as pesquisas podem variar de acordo com o que se pretende coletar. Para quem precisa realizar esta coleta, é importante saber de cada conceito a respeito.

Marconi e Lakatos (2021, p. 193) conceitua que

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos. É tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior. Outro aspecto importante é o entrosamento das tarefas organizacionais e administrativas com as científicas, obedecendo aos prazos estipulados, aos orçamentos previstos, ao preparo do pessoal. Quanto mais planejamento, menos desperdício de tempo haverá no trabalho de campo propriamente dito, facilitando a etapa seguinte. O rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa é fator fundamental para evitar erros e defeitos resultantes de entrevistadores inexperientes ou de informantes tendenciosos [...].

Marconi e Lakatos (2021) enfatiza que a tarefa de coleta de dados é cansativa e demorada, pois exige do pesquisador atenção redobrada mediante o registro dos dados. É importante se preparar para que haja o mínimo de desperdício de tempo possível e não atrase as etapas subsequentes. Gil (2019) mostra as diferentes formas de obtenção da coleta

de dados, possibilitando ao pesquisador escolher a forma mais adequada de colher os dados procurados.

A coleta de dados a ser utilizada neste trabalho será através de dados de campo, criando um questionário e possibilitando um link para acesso, onde diferentes pessoas poderão acessar as perguntas e responder ao questionário.

O questionário está presente no apêndice A desta Monografia e será formado por questões objetivas e possibilidade de respostas objetivas, para que haja respostas mais objetivas e possíveis de resultados mais precisos.

4.4 TRATAMENTO DE DADOS

O tratamento de dados é o que dá sentido à coleta de dados, pois ela interpreta e objetiva, dando um significado concreto para a pesquisa.

Segundo Gil (2019, p. 28),

Os dados obtidos, para que tenham significado, precisam passar pelo processo de análise e interpretação. Precisam ser tabulados, resumidos, organizados e apresentados em tabelas, gráficos ou diagramas. Tem-se, assim, a análise dos dados. Mas esses dados precisam também ser interpretados. Uma das formas de se proceder à análise consiste no cotejo dos dados obtidos na pesquisa com outros dados, que podem ser de arquivo ou obtidos em pesquisas realizadas anteriormente. A interpretação também pode ser feita mediante a análise dos dados obtidos à luz de alguma teoria. É o que torna a interpretação mais rica, pois um dos mais importantes papéis da teoria na pesquisa é o de conferir maior significância aos dados.

Os dados precisam ser analisados e interpretados para que seja possível trazer significado à pesquisa, conforme Gil (2019). O ato de significar os dados é algo importante se tratando da teoria apresentada na pesquisa.

E conforme Marconi e Lakatos (2021, p. 195),

Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é sua análise e interpretação, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. Para Best (1972, p. 152), a análise e interpretação “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações. Análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações: 1. Análise (ou explicação): é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser “estabelecidas em função de suas propriedades relacionaisde

causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc.” (TRUJILLO FERRARI, 1974, p. 178). Em síntese, a elaboração da análise, propriamente dita, é realizada em três níveis:

a) Interpretação: verificação das relações entre as variáveis independente e dependente, e da variável interveniente (anterior à dependente e posterior à independente), a fim de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno (variável dependente).

b) Explicação: esclarecimento sobre a origem da variável dependente e necessidade de encontrar a variável antecedente (anterior às variáveis independente e dependente). c) Especificação: explicitação sobre até que ponto as relações entre as variáveis independente e dependente são válidas (como, onde e quando). Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas para suas indagações, e procura estabelecer relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise [...].

É importante ter em mente que analisar e interpretar estes dados fará a pesquisa ter sentido, pois será através desta análise que iremos chegar a uma conclusão concreta sobre o assunto, conforme Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2021).

O tratamento de dados a ser utilizado nesta Monografia será a interpretação dos resultados a serem obtidos no questionário aplicado através de gráficos, mostrando a porcentagem referente a cada questão, interpretando e explicando os dados obtidos.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O presente capítulo apresenta a análise dos dados coletados através de respondentes das cidades de Gramado, Canela e demais cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Conforme informado no capítulo 4, para uma confiabilidade de pesquisa de 95%, com erro amostral de 4% eram necessárias 466 respostas dos participantes, o formulário desenvolvido por meio da plataforma eletrônica Google Formulários foi encaminhado aos colegas da UCS, familiares, colegas de trabalho, disponibilizado nas plataformas digitais Facebook e Instagram.

Durante a pesquisa foi obtido um total de 46 respostas, portanto não foi possível coletar o total da amostra, faltando 420 respostas para obter a totalidade da amostra.

A análise dos dados obtidos será sobre o perfil dos respondentes, conforme segue abaixo.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Perguntas	Respostas apresentadas	Respostas	Percentual
Idade	De 18 a 28 anos	21	47,5%
	De 29 a 39 anos	14	30,4%
	De 40 a 50 anos	4	8,7%
	De 51 a 60 anos	6	13%
	Acima de 61 anos	1	2,2%
Grau de Instrução	Fundamental – incompleto	2	4,3%
	Fundamental – completo	1	2,2%
	Médio – incompleto	1	2,2%
	Médio – completo	7	15,2%
	Superior – incompleto	14	30,4%
	Superior – completo	16	34,8%
	Pós Graduação - incompleto	1	2,2%
	Pós Graduação – completo	4	8,7%
Gênero	Feminino	32	69,6%
	Masculino	14	30,4%
	Prefiro não dizer	0	0%
Ramo da empresa que trabalha	Serviços	33	71,7%
	Indústria	7	15,2%
	Comércio	6	13%
Cidade onde reside	Gramado	26	56,5%
	Canela	16	34,8%
	Outra cidade do estado	4	8,7%

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

As questões acima analisadas facilitam a análise do estudo desenvolvido, visto que demonstram o perfil encontrado dos respondentes. O Quadro demonstra que a maioria dos respondentes está na faixa etária de 18 a 28 anos (47,5%), é do sexo feminino (69,6%) e possui ensino superior completo (34,8%).

Uma parte dos respondentes possui ensino superior incompleto (30,4%), enquanto outra parte deles possui Ensino Médio completo (15,2%), e 71,7% deles afirmam trabalhar no setor de serviços, enquanto 15,2% trabalham na indústria, e apenas 13% trabalha no comércio, o que considera-se um percentual baixo, para uma cidade com alta rotatividade de turistas e alimentada, quase que em sua totalidade, pelo turismo.

Sobre a cidade onde residem, 56,5% residem em Gramado, enquanto 34,8% residem em Canela e 8,7% residem em outra cidade do estado do Rio Grande do Sul.

O perfil encontrado pode significar uma formação consistente e atual, por possuírem formação universitária e boa parte dos respondentes ser do público jovem, indicando um possível progresso por parte do tema em questão.

O quadro seguinte apresenta o nível de conhecimento a respeito do tema Educação Financeira, o que demonstra que maioria conhece o tema (69,6%), enquanto somente um percentual de 8,7% não conhece absolutamente nada sobre Educação Financeira.

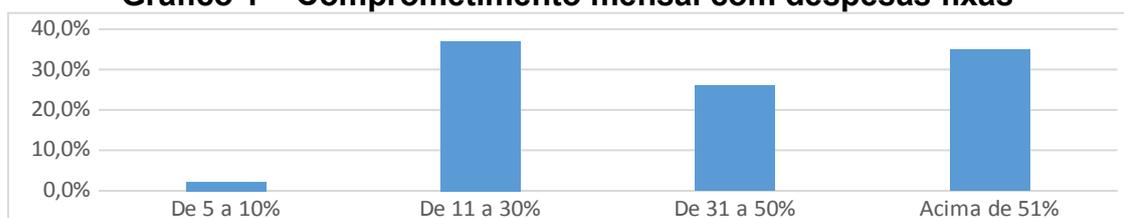
Tabela 2 – Conhecimento e Introdução à Educação Financeira

Perguntas	Respostas apresentadas	Respostas	Percentual
Conhecimento sobre Educação Financeira	Sim	32	69,6%
	Parcialmente	10	21,7%
	Não	4	8,7%
Introdução ao tema	Família	18	43,9%
	Escola	1	2,4%
	Faculdade	9	22%
	Grupo de amigos	0	0%
	Trabalho	13	31,7%

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Através da porcentagem apresentada, 69,6% dos entrevistados garante conhecer o tema, enquanto 8,7% o desconhecem. Entende-se, através da pesquisa apresentada, que a maioria das pessoas conhecem o tema Educação Financeira, e que 43,9% deles conheceu o tema em casa, com a família, e 31,7% no trabalho, indicando uma falha em nossa grade curricular básica, pois compreende-se que a população deveria iniciar o tema já no Ensino Fundamental.

Após as questões supracitadas, é apresentado um gráfico com o nível de comprometimento dos entrevistados com as despesas fixas.

Gráfico 1 – Comprometimento mensal com despesas fixas

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Pode-se observar no Gráfico 1, que 37% dos respondentes compromete até 30% da sua renda com despesas fixas, e 34,8% comprometem mais de 51% da sua renda, o que pode resultar na aquisição de pequenas dívidas. Este resultado pode significar o acúmulo de dívidas pequenas, que pode se transformar em uma dívida enorme impagável.

Em seguida, apresenta-se a Tabela 3 questionando os respondentes sobre o conhecimento sobre investimento e se faz algum investimento.

Tabela 3 – Conhecimento sobre investimentos e sua aplicação

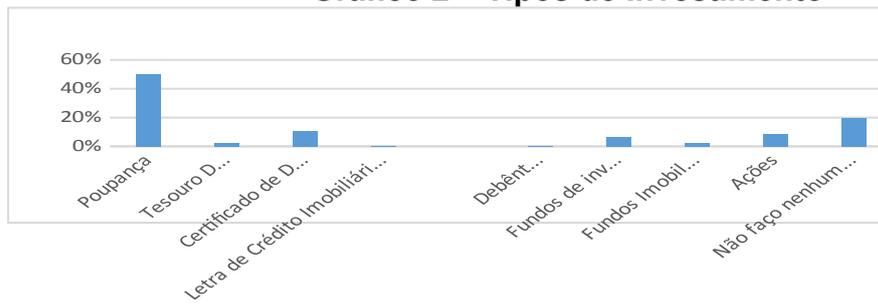
Perguntas	Respostas apresentadas	Respostas	Percentual
Sabe o que significa investimento?	Sim	40	87%
	Parcialmente	4	8,7%
	Não	2	4,3%
Faz algum investimento?	Sim	37	80,4%
	Não	9	19,6%

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Observando a tabela acima, nota-se que a maioria dos respondentes (87 %) conhece o significado de investimentos, enquanto somente 4,3% não tem nenhum tipo de conhecimento sobre o assunto.

Percebe-se, através das respostas obtidas, um percentual significativo sobre a aplicabilidade de renda em algum tipo de investimento, que é de 80,4% dos respondentes, o que pode ser considerado espantoso, para o momento crítico vivido atualmente.

Após conhecer o nível de conhecimento sobre investimento e a probabilidade de aplicação dos respondentes, no Gráfico 2 serão apresentados os tipos de investimentos escolhidos pelos respondentes.

Gráfico 2 – Tipos de Investimento

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

O Gráfico apresentado mostra que metade de amostra coletada (50%), investe na poupança, 10,9% investe no Certificado de Depósito Bancário (CDB) e apenas 8,7% investe em ações. Mas logo depois da Poupança, 19,6% da amostra coletada não faz nenhum tipo de investimento, o que pode significar dinheiro parado (desvalorizado) ou sendo gasto superfluamente.

Conhecendo os tipos de investimentos mais aplicados, a seguir apresenta-se o Gráfico 3, sobre a existência ou não de uma reserva para casos de emergência.

Gráfico 3 – Reserva para casos de emergência

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Conforme apresentado no Gráfico 3, 76,1% dos respondentes tem alguma reserva para casos de emergência, o que pode indicar um alto comprometimento com sua renda e consciência sobre o momento atual de instabilidade. Pode-se constatar, através desta questão, um nível considerável de respondentes com estabilidade econômica, pois na questão seguinte aponta-se o valor que eles possuem como reserva.

Gráfico 4 – Valor de reserva para casos de emergência

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Conforme apresentado no Gráfico 4, 70,6% possuem mais de R\$ 4.401,00 para emergências. Este valor pode ser considerado adequado tendo em vista o atual cenário econômico, as instabilidades constantes e a alta progressiva dos preços, mas também pode ser considerado abaixo da média, se for considerado todos os fatores envolvidos em uma crise econômica e de saúde.

Já 2,9% dos respondentes possuem de R\$ 2.201,00 até R\$ 3.300,00 para emergências, o que também pode ser considerado positivo, visto que as cidades de Gramado/RS e Canela/RS são movidas a turismo, o que pode significar um nível considerável de renda, porque os empregadores oferecem uma boa quantia acrescida ao salário para motivar os colaboradores a aumentar sua produtividade.

Na Tabela 4, apresenta-se a questão que envolve dívidas, se os respondentes possuem ou não.

Tabela 4 – Dívidas

Perguntas	Respostas apresentadas	Respostas	Percentual
Tem dívidas?	Sim	18	39,1%
	Não	28	60,9%

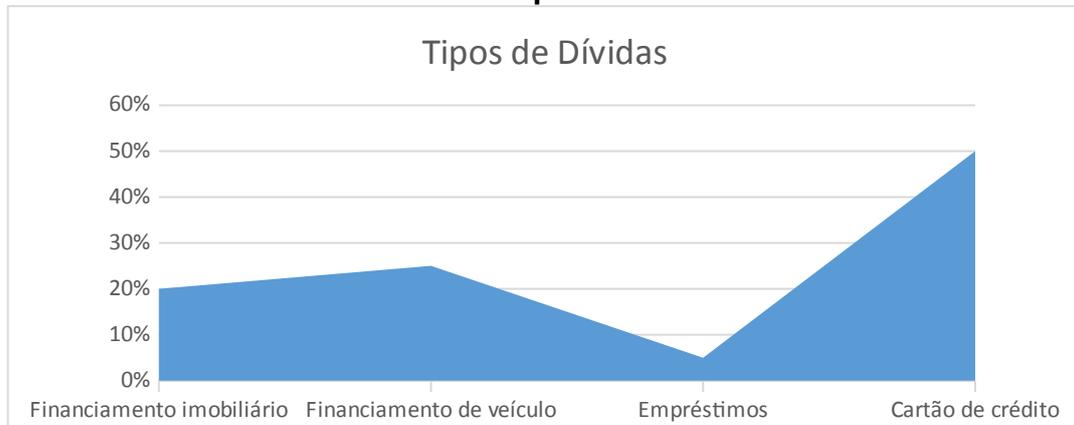
Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Considerando os dados apresentados, nota-se que apenas 39,1% da amostra possui dívidas, enquanto 70,9% não possui nenhum tipo de dívida.

Pode-se concluir que os respondentes possuem um orçamento organizado, com os gastos planejados e estruturados, sem opções para gastos acima do estipulado.

No Gráfico 5, é mostrado o tipo de dívida que a amostra possui.

Gráfico 5 – Tipos de Dívidas

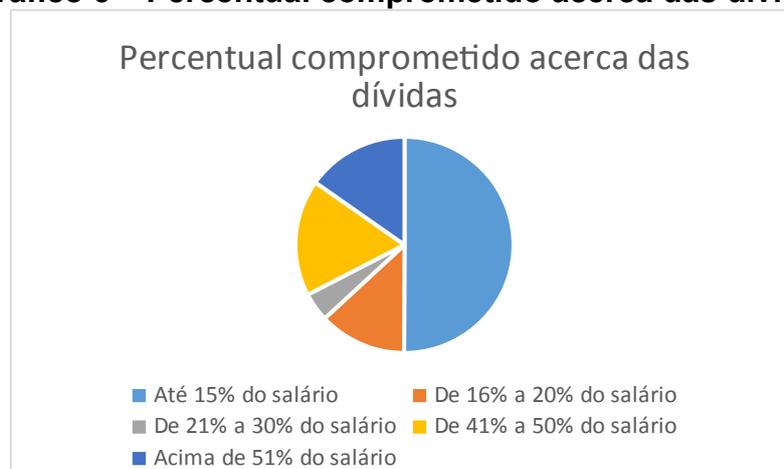


Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Conforme apresentado no gráfico, 50% dos respondentes possui dívidas com cartão de crédito, enquanto 25% possui dívida através do financiamento de veículo, o que pode ser considerado comum, pois há muita facilidade para obter cartões de crédito e o financiamento de veículo é feito também em carros usados, muitas vezes antigos, que resultam boa parte da dívida em juros, facilmente progredindo para uma alta dívida (que pode se tornar impagável).

A seguir apresenta-se um gráfico representando o percentual comprometido do salário acerca de suas dívidas.

Gráfico 6 – Percentual comprometido acerca das dívidas



Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Conforme percebe-se no gráfico, 50% da amostra comprometem até 15% do salário, enquanto 17,4% da amostra comprometem de 41% a 50% do salário, o que pode significar um limite restrito para gastos de emergência e conseqüentemente o acúmulo de dívidas, por isso é tão importante o planejamento financeiro: há uma margem segura para gastos fora do planejado.

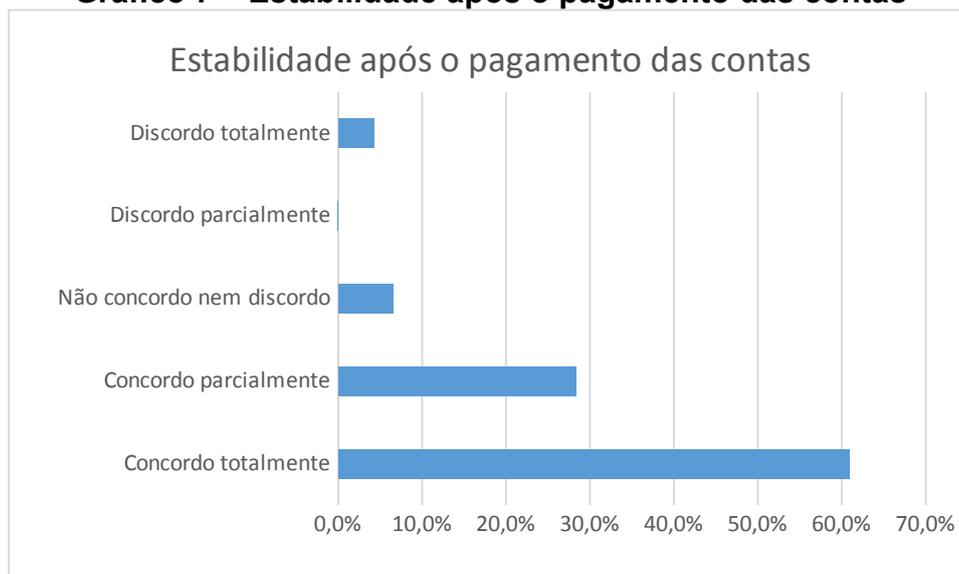
Com um comprometimento de 15% do salário, a probabilidade de acúmulo de dívidas é quase nula, pois há um percentual de 85% restantes para gastos não planejados. Isto também pode significar gastos supérfluos, pois entende-se que enquanto houver dinheiro, terá que haver gastos.

O autor Sousa et al. (2018) constrói a ideia de que

[...] Medir e interpretar o ambiente econômico é fundamental para a melhor alocação possível dos recursos disponíveis, sempre minimizando riscos e maximizando os ganhos. Como se costuma dizer no mercado financeiro, o grande segredo é poder antever as tendências do mercado, ser o primeiro a ingressar em determinados ativos e, quando o mercado estiver indo nessa direção, ser o primeiro a sair. Essa é a forma de não ficar à mercê do componente errático do mercado, ou ficar à mercê da manada [...].

A seguir, apresenta-se o gráfico referente a estabilidade financeira após o pagamento das contas.

Gráfico 7 – Estabilidade após o pagamento das contas



Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Segundo o gráfico, percebe-se que 60,9% dos respondentes conseguem se manter estáveis após o pagamento das contas, enquanto 4,3% não consegue esse mesmo objetivo, o que pode significar falta de planejamento e gastos desnecessários.

E o autor D'Aquino (2008, p. 11) sustenta que

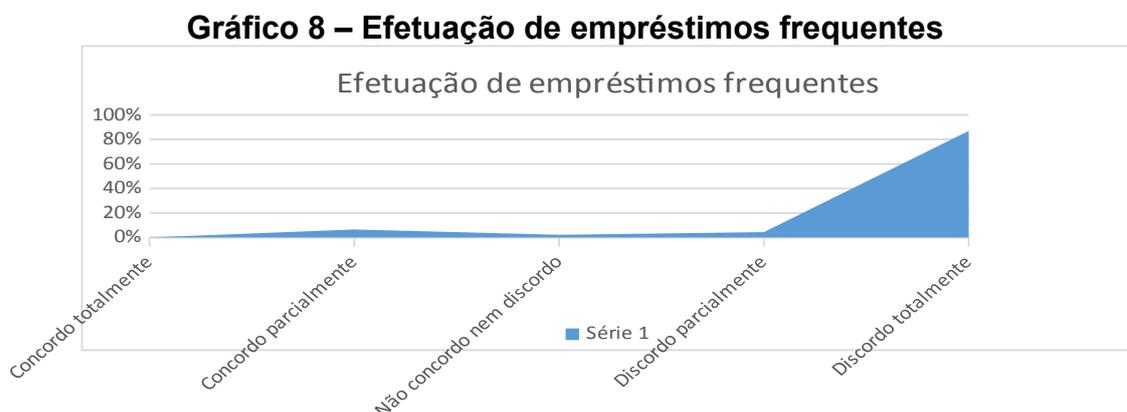
[...] É importante notar com clareza que não existe uma maneira correta de lidar com as finanças. Existem muitas. Várias. Múltiplas. O que realmente deveria importar a cada um de nós é ser capaz de perceber que modelo se ajusta melhor a nossos interesses e ser capaz de construir estratégias eficientes para alcançá-lo [...].

É importante notar que o autor destaca que cada indivíduo deve escolher o modelo de planejamento que melhor se ajustará aos seus interesses presentes e futuros, e diferentes formas para alcançá-los, seja a curto, médio ou longo prazo.

Por isso, o autor Jardim (2017, não paginado), complementa que

[...] Economizar é apenas um dos princípios da educação financeira, a qualidade de escolhas é outro princípio essencial. Nesse sentido é extremamente importante possuir objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo. A vida é mais do que pagar contas. A vida é para ser desfrutada em seus vários momentos ao lado de pessoas especiais. Devemos definir em nossa vida o que queremos, o que dá sentido aos nossos dias [...].

Percebe-se que morar em cidades turísticas como Gramado/RS e Canela/RS tem um custo de vida elevado, por isso muitas pessoas acabam recorrendo a empréstimos, o que não é o caso conforme a pesquisa realizada, como mostra o Gráfico 8.



Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

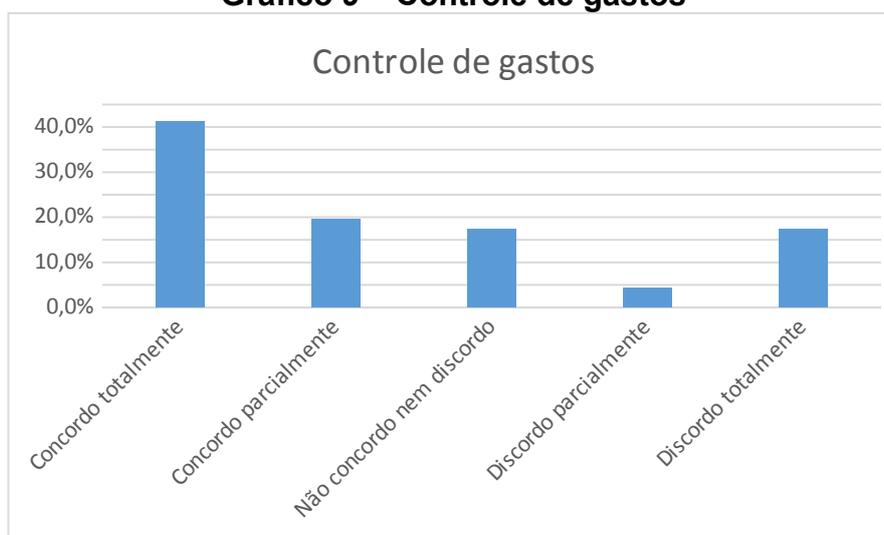
O Gráfico 8 mostra que 87% dos respondentes não utiliza do empréstimo como solução para suas dívidas, e 6,5% utilizam em formatos amenos e planejados. Neste resultado de pesquisa pode-se perceber um equilíbrio financeiro por parte dos respondentes. E construindo a ideia de Equilíbrio Financeiro, Santos (2014, p. 259) sugere algumas ideias a serem seguidas:

- 1ª: Evitar empréstimos bancários. Caso seja realmente necessário, deve-se conhecer exatamente o montante a pagar mensalmente até o final do contrato;
- 2ª: Evitar pagar uma dívida assumindo outra dívida. Nestes casos, prefira a negociação do saldo devedor com a instituição (prazo, taxa, montante);
- 3ª: Evitar gastos desnecessários e feitos por impulso, sem uma prévia análise das finanças pessoais;
- 4ª: Evitar compras no cartão de crédito em valores superiores à capacidade de pagamento. Sempre que possível amortizar integralmente a fatura;
- 5ª: Evitar a utilização do cheque especial.

É importante fazer um controle adequado de suas finanças, com um consumo controlado e dentro do planejado, mas de acordo com sua realidade financeira, sabendo o que entra e o que sai.

O próximo gráfico mostrará se a amostra coletada faz um controle rígido de seus gastos, como uma agenda ou planilha.

Gráfico 9 – Controle de gastos



Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

O Gráfico 9 expõe que 41,3% dos respondentes possuem total controle sobre seus gastos, e que utilizam alguma ferramenta para auxílio. Já 19,6%

dos respondentes possuem controle de seus gastos, mas de maneira menos rígida. Pode-se entender através das respostas obtidas nesta questão que o controle de gastos se tornou algo fundamental para todas as pessoas, e que auxilia as mesmas a fazer planejamentos mensais.

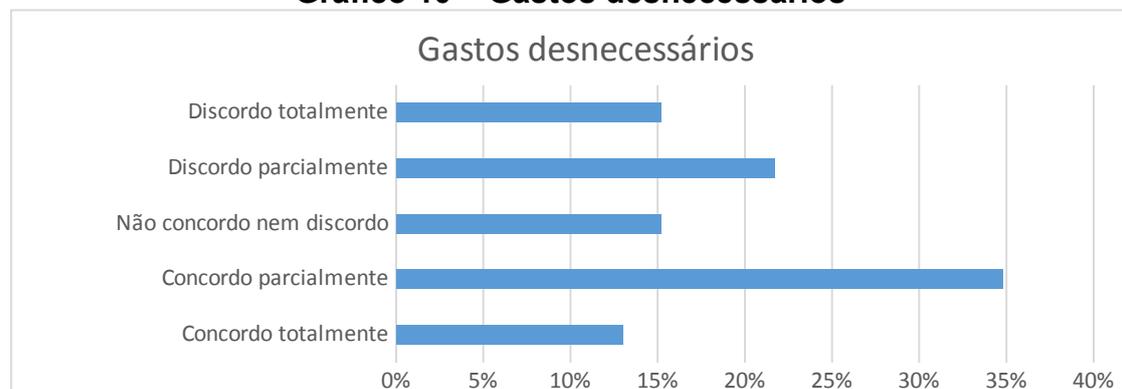
Complementando a ideia de Planejamento Financeiro, o autor Santos (2014) destaca que

[...] Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal as necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas [...].

Conforme cita o autor, o planejamento financeiro é importante pois ajuda a planejar compras futuras, sem o pagamento excessivo de juros e contar com uma estabilidade financeira a longo prazo, evitando gastos desnecessários e contando com uma reserva de emergência.

O Gráfico 10 questiona os respondentes sobre o uso de sua renda para gastos desnecessários.

Gráfico 10 – Gastos desnecessários



Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Como pode-se perceber no Gráfico 10, 34,8% dos respondentes fazem algum tipo de gasto desnecessário, enquanto 21,7% negam superfluamente fazer esse tipo de gasto, o que pode ser considerado prejudicial para a saúde financeira de cada indivíduo, pois torna-se um ciclo, que muitas vezes não tem fim, repetindo-se mensalmente e conseqüentemente pode gerar uma dívida desnecessária.

E o autor Martins (2004, p. 52) traz um olhar da psicologia para o conceito do consumismo, que diz basicamente que:

[...] A psicologia diz que toda qualidade levada ao extremo é um defeito. O desejo em excesso ofusca a razão e a racionalidade. As pessoas que têm compulsão ao consumo não são pessoas que apenas desejam coisas; elas compram por impulso, compram em exagero e, por conseguinte, compram o que não precisam com dinheiro que não têm.

A necessidade de ostentar e a vaidade excessiva são emoções que conduzem a pessoa a fazer gastos exagerados, na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a numa máquina de destruir dinheiro. Agir assim é pavimentar o caminho para o abismo de problemas financeiros, e isso ocorre mesmo com pessoas ricas... que acabam quebrando.

A necessidade de ostentação e superioridade levam muitas pessoas da riqueza à pobreza em pouco tempo, pois não fazem um planejamento financeiro e gastam impulsivamente sem ter controle. No Gráfico 11 veremos que tipos de compras englobam os gastos desnecessários.

Gráfico 11 – Tipos de gastos desnecessários



Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Analisando o Gráfico 11, percebe-se que 61,5% dos respondentes gastam com roupas e calçados, 15,4% gastam em festas e apenas 2,6% gastam em acessórios automotivos. Entende-se que são gastos supérfluos, em sua maior parte, que não necessitam ser gastos, pois não são necessidades básicas (exceto roupas e calçados) e que não são indispensáveis para nossa sobrevivência. E o autor Santos (2014) nos traz a informação de que:

O ato irracional de comprar para algumas pessoas caracteriza-se pelo hábito de sair para comprar algo que talvez nem queira tanto, mas que ao mesmo tempo lhe dê a sensação de status e prazer. Comumente, esse comportamento anormal é influenciado por campanhas maciças de propaganda e publicidade divulgadas em meios de comunicação de massa, como televisão, rádio e Internet. Daí resulta a propensão desordenada ao consumo, caracterizada quando as pessoas se comportam de maneira irracional, passando a comprar compulsivamente e sem nenhum controle orçamentário. [...] no consumo irracional destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo (ex.: cheque especial e cartão de crédito).

Pode-se concluir que muitos gastos feitos através da emoção, são feitos desnecessariamente, pois somente buscam satisfazer o prazer momentâneo ou mostrar um status que não existe. A busca por mostrar-se maior e melhor que o outro leva muitas pessoas ao endividamento desenfreado.

4.5.1 Análise Cruzada

A análise cruzada busca cruzar informações obtidas com uma determinada categoria em que seja possível relacioná-la.

E de acordo com Malhotra (2019, p. 398),

[...] Tabulação cruzada descreve duas ou mais variáveis simultaneamente. Uma tabulação cruzada é a combinação, em uma tabela única, das distribuições de frequência de duas ou mais variáveis, e ajuda-nos a entender como uma variável, como a preferência por determinada marca, pode estar relacionada com outra variável, como gênero. A tabulação cruzada origina tabelas que refletem a distribuição conjunta de duas ou mais variáveis com um número limitado de categorias ou valores distintos [...].

Tabela 5 – Análise Cruzada 1

(continua)

Questões e Respostas Obtidas	
Questão 9: Sabe o que significa investimento?	Questão 11: Se sim, qual tipo de investimento?
a) Sim (87%)	a) Poupança - (50%)
b) Parcialmente (8,7%)	b) Tesouro Direto - (2,2%)
c) Não (4,3%)	c) Certificado de Depósito Bancário (CDB) - (10,9%)

(conclusão)

	d) Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito de Agronegócio (LCA) – (0%) e) Debêntures (0%) f) Fundos de Investimento (FI) – (6,5%) g) Fundos Imobiliários (FII) – (2,2%) h) Ações (8,7%) i) Não faço nenhum tipo de investimento - (19,6%)
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Analisando a tabela, pode-se concluir que há uma contradição em dizer que não conhece o conceito de investimento, mas faz algum tipo de investimento, pois não é correto investir ou aplicar um determinado valor de renda em algo desconhecido.

Tabela 6 – Análise Cruzada 2

Questões e Respostas Obtidas	
Questão 14: Tem dívidas? a) Sim (39,1%) b) Não (60,9%)	Questão 15: Se a resposta acima for sim, com o que? a) Financiamento imobiliário (20%) b) Financiamento de veículo (25%) c) Empréstimos (5%) d) Cartão de crédito (50%)

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Analisando a tabela 6, percebe-se que há uma enorme contradição entre responder que não possui nenhum tipo de dívida e confessar que possui um financiamento de carro ou despesas com cartão de crédito. Esse resultado pode significar que os respondentes ficam apreensivos em admitir que possuem dívidas, mas na resposta seguinte apontar o tipo de dívida adquirida.

Tabela 7 – Análise Cruzada 3

Questões e Respostas Obtidas	Questões e Respostas Obtidas
<p>Questão 18: Possui um controle rígido de seus gastos, como uma agenda ou planilha?</p> <p>a) Concordo totalmente (41,3%)</p> <p>b) Concordo parcialmente (19,6%)</p> <p>c) Não concordo nem discordo (17,4%)</p> <p>d) Discordo parcialmente (4,3%)</p> <p>e) Discordo totalmente (17,4%)</p>	<p>19) Costuma fazer gastos desnecessários?</p> <p>a) Concordo totalmente (13%)</p> <p>b) Concordo parcialmente (34,8%)</p> <p>c) Não concordo nem discordo (15,2%)</p> <p>d) Discordo parcialmente (21,7%)</p> <p>e) Discordo Totalmente (15,2%)</p>

Fonte: Amostra da pesquisa (2021).

Como é possível notar na tabela 7, existe uma contradição nas questões apresentadas, pois percebe-se que o controle de gastos é essencial para um bom andamento em sua vida financeira, no entanto, não é possível notar que fez um gasto desnecessário, se não elencou o que é desnecessário ou não em um controle financeiro.

4.5.2 Sugestões de melhoria

Na presente seção, serão trazidas algumas sugestões de melhoria para as pessoas, Universidades, Instituições, Escolas e afins, pois a crise econômica torna-se crescente, governo após governo, gestão após gestão malsucedida. Desvios de verba, auxílios excessivos e salários exorbitantes são a causa da situação financeira e econômica brasileira, pois a ganância tornou-se excessiva e a inveja prejudicial ao próximo. A Educação Financeira é uma forma de equilibrar despesas e receitas, construir uma estabilidade financeira para poder elencar objetivo de curto a longo prazo.

Como forma de incluir o tema em questão na vida de todos, é necessário incluir uma disciplina de Educação Financeira na grade curricular, disponibilizar cursos e especializações gratuitas para alimentar a mente de crianças e jovens sobre a importância da educação financeira em seus futuros.

Às pessoas, torna-se necessário a conscientização e a aceitação em relação ao tema, pois a negação em admitir o consumismo ou a inadimplência ainda é gritante, e para isso torna-se necessário a disponibilização de maior acessibilidade ao tema e colocar em práticas dicas realistas à situação financeira vivida e iniciar pequenas mudanças diárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta monografia, acredita-se ter alcançado parcialmente o problema de pesquisa, pois percebe-se, através das questões aplicadas, que a maioria dos respondentes conhece o tema, o aplica corretamente em sua vida e também foi possível identificar como está a Educação Financeira dos moradores das cidades de Gramado/RS e Canela e sua situação financeira em relação aos altos custos de vida em cidades turísticas.

Porém, não foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa, pois o assunto não foi aprofundado o suficiente através das questões para conseguir responder esta dúvida. No entanto, os objetivos específicos foram alcançados em boa parte, pois foi possível levantar um referencial teórico consistente, compreender o nível básico de educação dos moradores, verificar se os moradores conhecem o tema e verificar se os moradores aplicam o tema em sua vida.

O trabalho permitiu a aplicabilidade de uma pesquisa voltada para a educação financeira, mas com pouca adesão de respostas, mas que permitiu a descoberta do nível de endividamento dos moradores das cidades de Gramado/RS e Canela/RS, o nível de resguardo de suas rendas para despesas emergenciais e os tipos de gastos desnecessários mais usufruídos pelos moradores.

Espera-se, com os resultados obtidos e o estudo do tema, que várias pessoas possam usufruir e utilizar destas informações para agregar, tanto profissional quanto pessoalmente, para a melhoria e a propagação do tema para comunidades que desconhecem tal tema, e possam aplicá-lo para obter uma qualidade de vida elevada e estável, e um futuro promissor na área financeira.

Como futura administradora, esta monografia foi esclarecedora, pois apresentou vários temas desconhecidos, esclarecendo e apresentando cada um deles e possibilitou o entendimento acerca dos investimentos e suas vantagens, pois embora todos sejam rentáveis, os mesmos também nos oferecem riscos e perdas.

Como pessoa, esta monografia foi um aprendizado imenso, pois a pesquisa foi bastante complicada, pelo fato de existirem pouquíssimas

referências atualizadas disponíveis, o que tornou o trabalho ainda mais gratificante, pois a busca pelo material era muito mais usufruída e utilizada intelectualmente se tivesse sido obtida mais facilmente. Espero poder aplicar de forma mais perspicaz o tema em minha rotina, e possibilitar aos que me cercam que possam usufruir da mesma forma que eu.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Robson. **A educação financeira dos filhos**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-educacao-financeira-dos-filhos>. Acesso em: 17 mai. 2021.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHURCHILL JUNIOR, Gilberto A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. Tradução de Cecília C. Bartalotti e Cid Knipel Moreira e revisão técnica e atualização de Valesca Persch Reichelt. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- D'AQUINO, Cássia. CERBASI, Gustavo (org.). **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DUTRA, Katia. **Afinal, o que é Educação Financeira?** Disponível em: <https://redes.moderna.com.br/2015/03/27/afinal-o-que-e-educacao-financeira/#:~:text=N%C3%A3o%20faz%20muito%20tempo%20que,a%20ser%20discutido%20no%20Brasil.&text=Com%20a%20melhora%20da%20situa%C3%A7%C3%A3o,o%20maior%20acesso%20ao%20cr%C3%A9dito>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- JARDIM, Jerson. **Primeiros passos rumo a Educação Financeira: Os primeiros passos para aprender sobre a educação financeira**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/primeiros-passos-rumo-a-educacao-financeira>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- LOZADA, Gisele. NUNES, Karina da Silva (org.). DALCUL, Ane Lise Pereira da Costa (rev.). **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.
- MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- MELLO, Walter. **Educação Financeira**. [S.l.]: [s.n.], 2009. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%87%C3%83o_Financeira/P_RJBQAAQBAJ?hl=pt-

[BR&gbpv=1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+financeira&printsec=frontcover.](#)
Acesso em: 14 abr. 2021.

RINCAWESKI, Isaac. **A necessidade da educação financeira nas escolas:** O Brasil precisa acelerar a implantação do ensino obrigatório de noções básicas de educação financeira para as crianças e adolescentes. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-necessidade-da-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ROMERO, Denise. **Conhecendo a Educação Financeira:** Quatro atitudes para controlar a gestão do seu dinheiro. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/conhecendo-a-educacao-financeira>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças pessoais para todas as idades:** um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUSA, Almir Ferreira de. et al. KRAUTER, Elizabeth (Org.); ROCHA, Ricardo Humberto (Org.); TORRALVO, Caio Fragata (Org.). **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio:** fundamentos e práticas. 2. ed. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2018.

TELLES, Renato. A efetividade da matriz de amarração de Mazzon nas pesquisas em Administração. **Revista de Administração da USP/RAUSP**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 64-72, out./dez. 2001. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/v36n4p64ap72.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Olá, sou Bárbara Cavallin e estou cursando Administração no Campus Universitário das Hortênsias, e estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso. Estou enviando este questionário para conhecer a realidade financeira da região de Gramado/RS e Canela/RS, e gostaria da ajuda de todos para que eu possa obter dados relevantes para a minha pesquisa, que é Educação Financeira. Os dados aqui obtidos serão totalmente sigilosos.

1) Qual sua idade?

- a) De 18 a 28 anos
- b) De 29 a 39 anos
- c) De 40 a 50 anos
- d) De 51 a 60 anos
- e) Acima de 61 anos

2) Qual seu grau de instrução?

- a) Fundamental - incompleto
- b) Fundamental - completo
- c) Médio - incompleto
- d) Médio - completo
- e) Superior – incompleto
- f) Superior – completo
- g) Pós Graduação – incompleto
- h) Pós Graduação – completo

3) Gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não dizer

4) Qual o ramo da empresa em que trabalha?

- a) Serviços

- b) Indústria
- c) Comércio

5) Cidade onde reside:

- a) Gramado
- b) Canela
- c) Outra cidade do estado

6) Conhece o tema Educação Financeira?

- a) Sim
- b) Parcialmente
- c) Não

7) Se sim, quem o introduziu neste tema?

- a) Família
- b) Escola
- c) Faculdade
- d) Grupo de amigos
- e) Trabalho

8) Quanto você compromete mensalmente da sua renda com despesas fixas?

- a) De 5 a 10%
- b) De 11 a 30%
- c) De 31 a 50%
- d) Acima de 51%

9) Sabe o que significa investimento?

- a) Sim
- b) Parcialmente
- c) Não

10) Faz algum investimento?

- a) Sim

b) Não

11) Se sim, qual tipo de investimento?

a) Poupança

b) Tesouro Direto

c) Certificado de Depósito Bancário (CDB)

d) Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito de Agronegócio (LCA)

e) Debêntures

f) Fundos de Investimento (FI)

g) Fundos Imobiliários (FII)

h) Ações

i) Não faço nenhum tipo de investimento

12) Tem alguma reserva para casos de emergência?

a) Sim

b) Não

13) Se a resposta anterior for sim, quanto?

a) Até R\$ 1.100,00

b) De R\$ 1.101,00 até 2.200,00

c) De R\$ 2.201,00 até 3.300,00

d) De R\$ 3.301,00 até 4.400,00

e) Acima de R\$ 4.401,00

14) Tem dívidas?

a) Sim

b) Não

15) Se a resposta acima for sim, com o que?

a) Financiamento imobiliário

b) Financiamento de veículo

c) Empréstimos

d) Cartão de crédito

16) Qual o percentual comprometido acerca das suas dívidas?

- a) Até 15% do salário
- b) De 16% a 20% do salário
- c) De 21% a 30% do salário
- d) De 31% a 40% do salário
- e) De 41% a 50% do salário
- f) Acima de 51% do salário

16) Consegue se manter estável após o pagamento das contas?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Não concordo nem discordo
- d) Discordo parcialmente
- e) Discordo totalmente

17) Tem o hábito de efetuar empréstimos com frequência?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Não concordo nem discordo
- d) Discordo parcialmente
- e) Discordo totalmente

18) Possui um controle rígido de seus gastos, como uma agenda ou planilha?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Não concordo nem discordo
- d) Discordo parcialmente
- e) Discordo totalmente

19) Costuma fazer gastos desnecessários?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Não concordo nem discordo

- d) Discordo parcialmente
- e) Discordo totalmente

20) Se sim, com o que?

- a) Roupas e calçados
- b) Bebidas alcóolicas
- c) Festas
- d) Itens decorativos
- e) Itens tecnológicos
- f) Cosméticos
- g) Maquiagens
- h) Acessórios automotivos